

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Calebe Pedro De Oliveira (caleb.olivee@gmail.com)

Joao Henrique Da Silva (Ufrj) (joaohenrique.silva@ufrj.br)

Busca-se discutir as interfaces da Educação Especial e Educação do Campo relacionado a Baixada Fluminense. Atraves das metodologias quantitativas na intenção de expressar as proporção relacionada as matriculas da educação epsecial nas escolas do campo, partindo das analises do processo de escolarização de estudantes da modalidade da Educação Especial em sua interface com a Educação do Campo na Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro dentre os anos de 2008 a 2023, abrangendo as dimensões políticas, sociais e educacionais. Nas especificidades em: a) Identificar e analisar a oferta do Atendimento Educacional Especializado em diferentes contextos escolares; b) Analisar os dispositivos político-normativos estaduais e municipais relacionados à Educação Especial, à Educação do Campo e às articulações entre essas áreas, com especial atenção aos princípios da Educação Inclusiva; c) Analisar os indicadores sociais e educacionais da população do campo com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Neste estudo, desenvolveu-se um método para analisar a realidades da educação especial nas escolas do campo em grande proporção de dados na RBF e firmar os impactos das políticas pública da educação inclusiva. Tratando-se de um estudo documental que adota as abordagem quanti-qualitativa, na qual serão analisados os indicadores sociais

e educacionais relativos ao PEE que frequenta/ou as escolas regulares e as modalidades de ensino na RBF, considerando a localização (urbana/rural). Usando base de dados Censo escolar e SIDRA, será tratado através do software IBM SPSS. Isso se fundamenta porque na atual política de educação inclusiva, a Educação Especial é uma modalidade de ensino, isto é, perpassa diversos níveis, etapas e modalidades, como: educação de jovens e adultos, educação escolar indígena, do campo e quilombola. O censo escolar evidencia que dentre os treze municípios, dez da baixada se tem escolas do campo, já os resultados do IBGE-PNAD (2022), demonstram que as populações com deficiência quanto mais avançam as idades maiores são os índices de analfabetismo e abandono escolar. Observa-se que há um crescimento constante das matrículas da Educação Especial nas escolas do Campo ao longo dos anos analisados. Já dentro nos atendimentos educacionais especializados ofertados na escola, demonstra que a precariedade de salas para o atendimento do AEE na RBF, influenciando a efetivação da materialidade da Educação especial nessas escolas, em contradição das inserções dos alunos com deficiência nas classes inclusivas do ensino regular. Os dados apresentaram as maiores dependências administrativas de oferta das matrículas na Educação Especial nas escolas do Campo nas redes municipais, ao longo dos anos apresenta as maiores concentrações nas etapas de ensino fundamental. A região que apresentou as maiores proporções de escolas do campo, foi o município de Seropédica. Foram obtidas através das análises dentre os anos de 2008 a 2023, 159 escolas do campo paralisadas e duas escolas extintas.

Considera-se partindo das mostragens que, há uma necessidade de reformulação das políticas públicas que entrelace as duas modalidades da Educação Especial nas escolas do Campo. Indicando uma urgência nas inclusões dos debates das interfaces da educação especial e da educação do campo nos PMEs da RBF, para lidar com a inclusão e permanência desses sujeitos que historicamente são jogados às margens da sociedade.

REBELO, Andressa Santos. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: INDICADORES EDUCACIONAIS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (1973-2014). 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

Palavras-chave: educação especial; educação do campo; interseccionalidade.

